

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 36 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 36 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 09/09/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 29,9% (3.642/12.166) para SG e de 31,3% (530/1.691) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,4% (2.138/13.845) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,2% (382/2.359) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

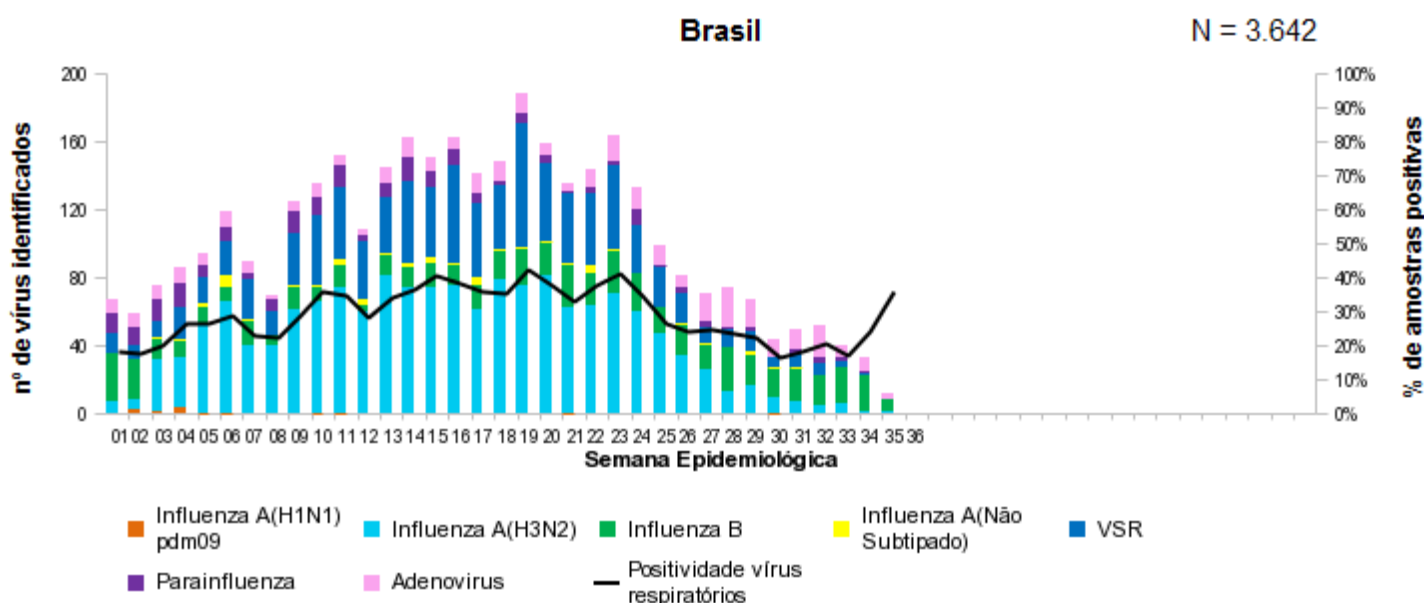
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 36 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 14.938 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 12.166 (81,4%) foram processadas e 29,9% (3.642/12.166) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.188 (60,1%) foram positivos para influenza e 1.457 (40,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 555 (25,4%) de influenza B, 51 (2,3%) de influenza A não subtipado e 1.564 (71,5%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 906 (62,2%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

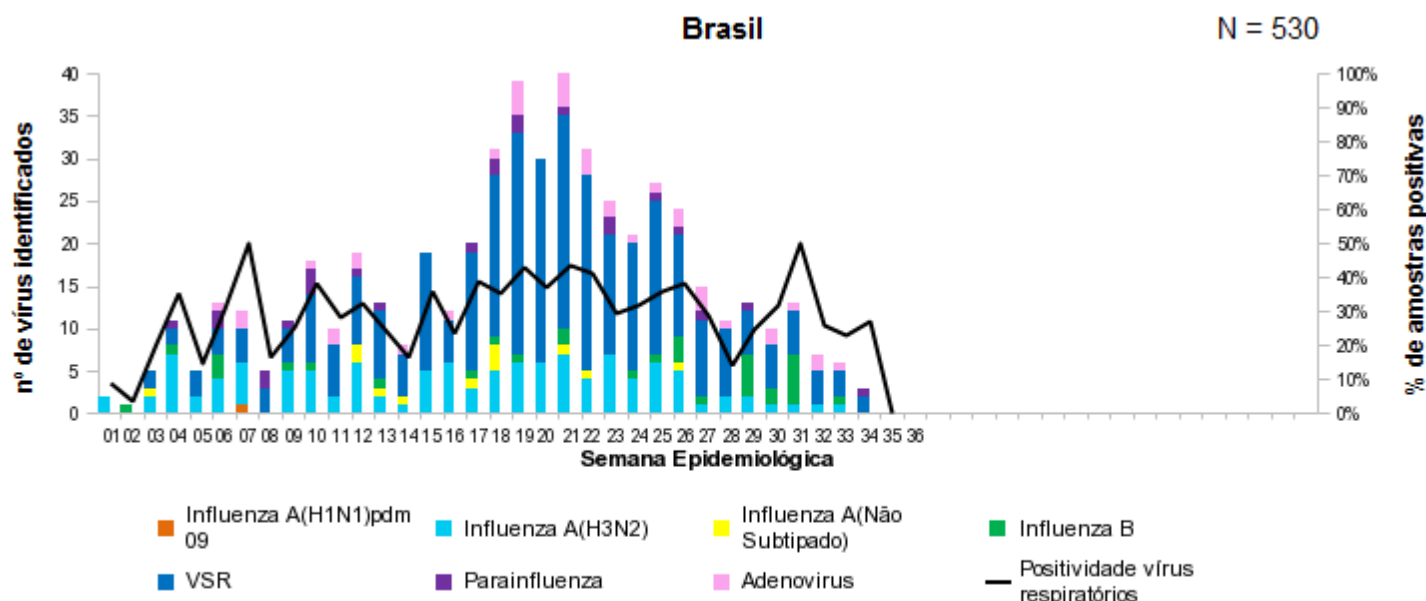


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 36.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.941 coletas, sendo 1.691 (87,1%) processadas. Dentre estas, 530 (31,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 162 (30,6%) para influenza e 368 (69,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 12 (7,4%) para influenza A não subtipado, 33 (20,4%) para influenza B e 116 (71,6%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 306 (83,2%) VSR (Figura 2).



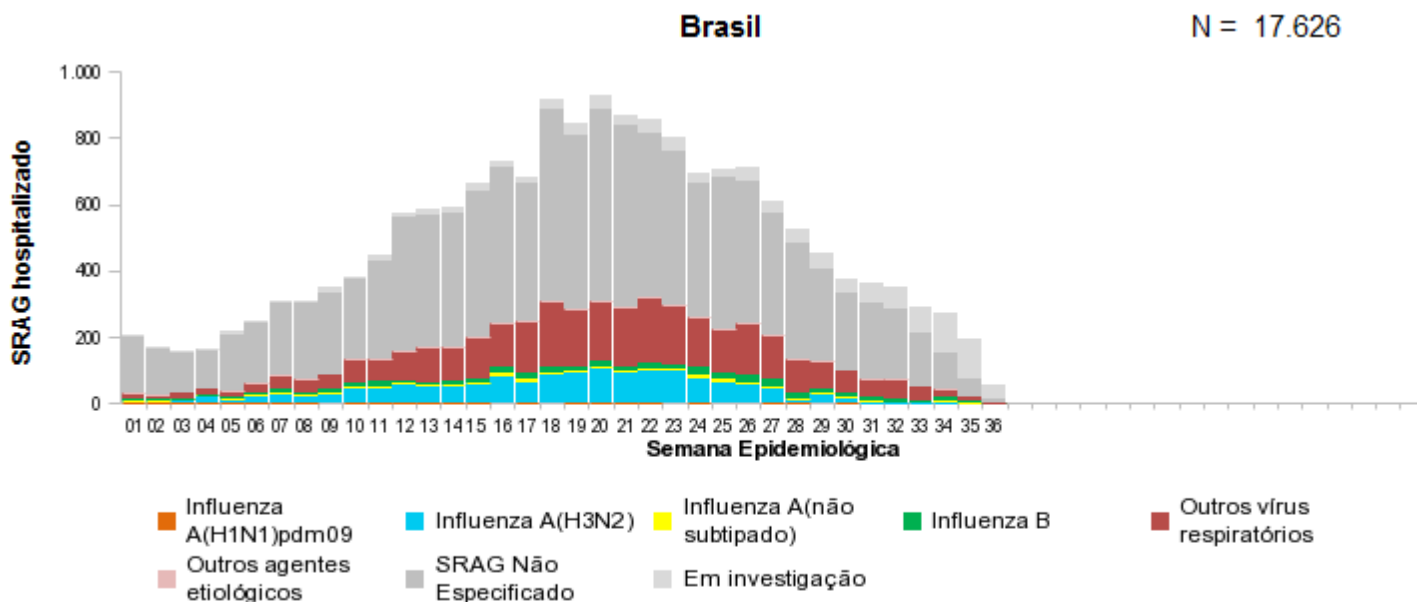
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 36.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 36 de 2017 foram notificados 17.626 casos de SRAG, sendo 13.845 (78,5%) com amostra processada. Destas, 15,4% (2.138/13.845) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,9% (3.165/13.845) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 40 (1,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 166 (7,8%) influenza A não subtipado, 436 (20,4%) influenza B e 1.496 (70,0%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



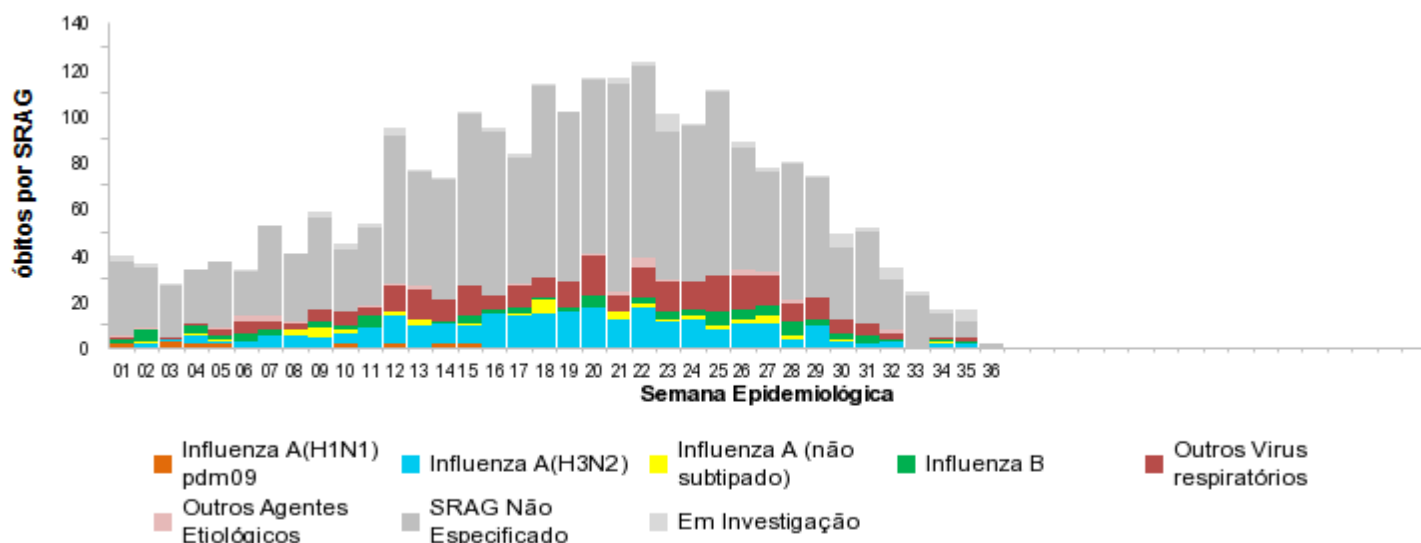
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 36.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 44,2% (944/2.138).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 36 de 2017 foram notificados 2.359 óbitos por SRAG, o que corresponde a 13,4% (2.359/17.626) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 382(16,2%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (2,4%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 41 (10,7%) influenza A não subtipado, 87 (22,8%) por influenza B e 245 (64,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 33,2% (127/382), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 36.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,18/100.000 habitantes. Dos 382 indivíduos que foram a óbito por influenza, 306 (80,1%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 272 (71,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 382)	n	%
Com Fatores de Risco	306	80,1%
Adultos \geq 60 anos	209	68,3%
Doença cardiovascular crônica	127	41,5%
Pneumopatas crônicas	96	31,4%
Diabete mellitus	88	28,8%
Obesidade	34	11,1%
Doença Neurológica crônica	33	10,8%
Doença Renal Crônica	23	7,5%
Imunodeficiência/Imunodepressão	26	8,5%
Gestante	4	1,3%
Doença Hepática crônica	11	3,6%
Criança < 5 anos	19	6,2%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,7%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,3%
Que utilizaram antiviral	272	71,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 36.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

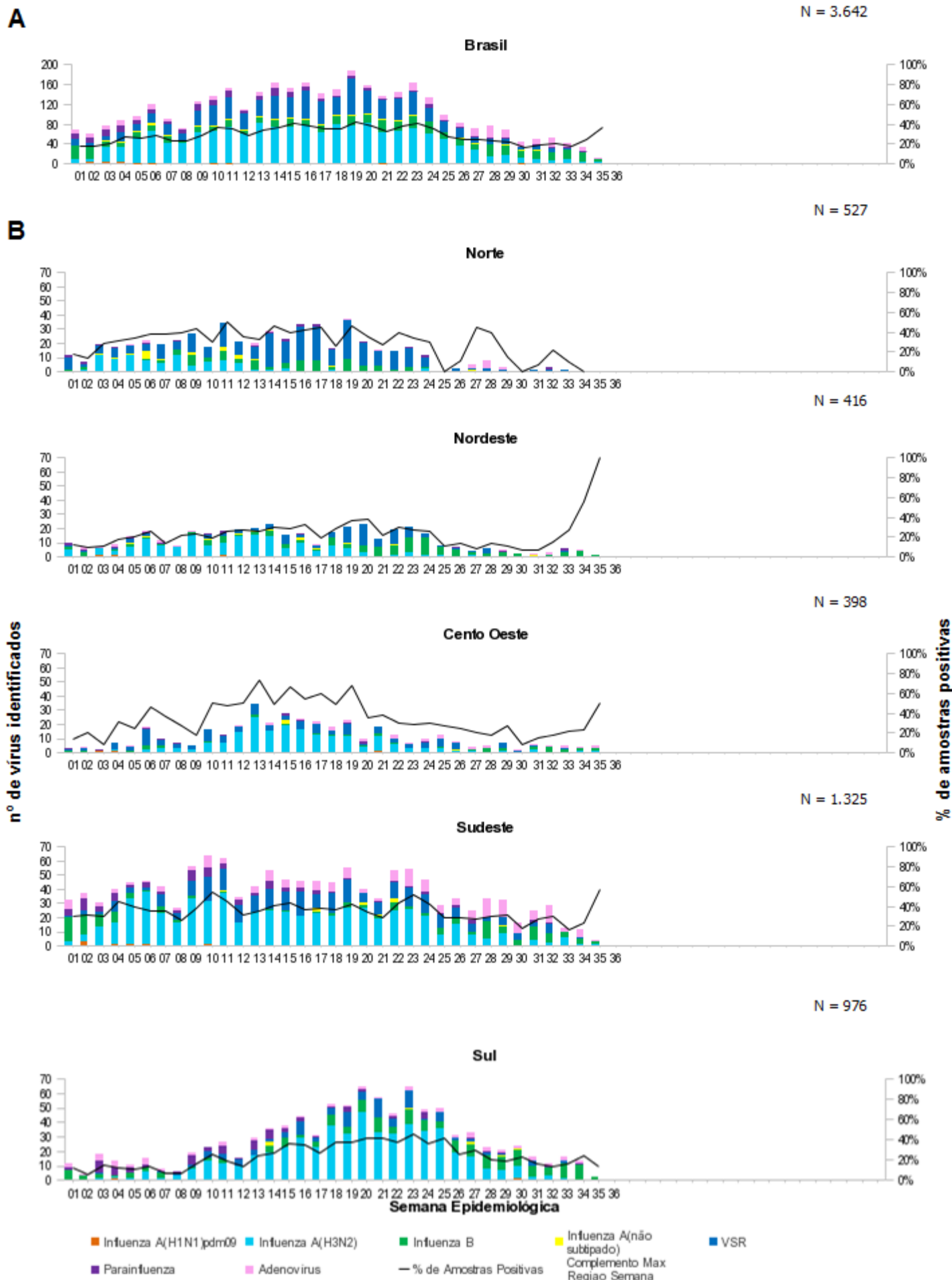
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 36.



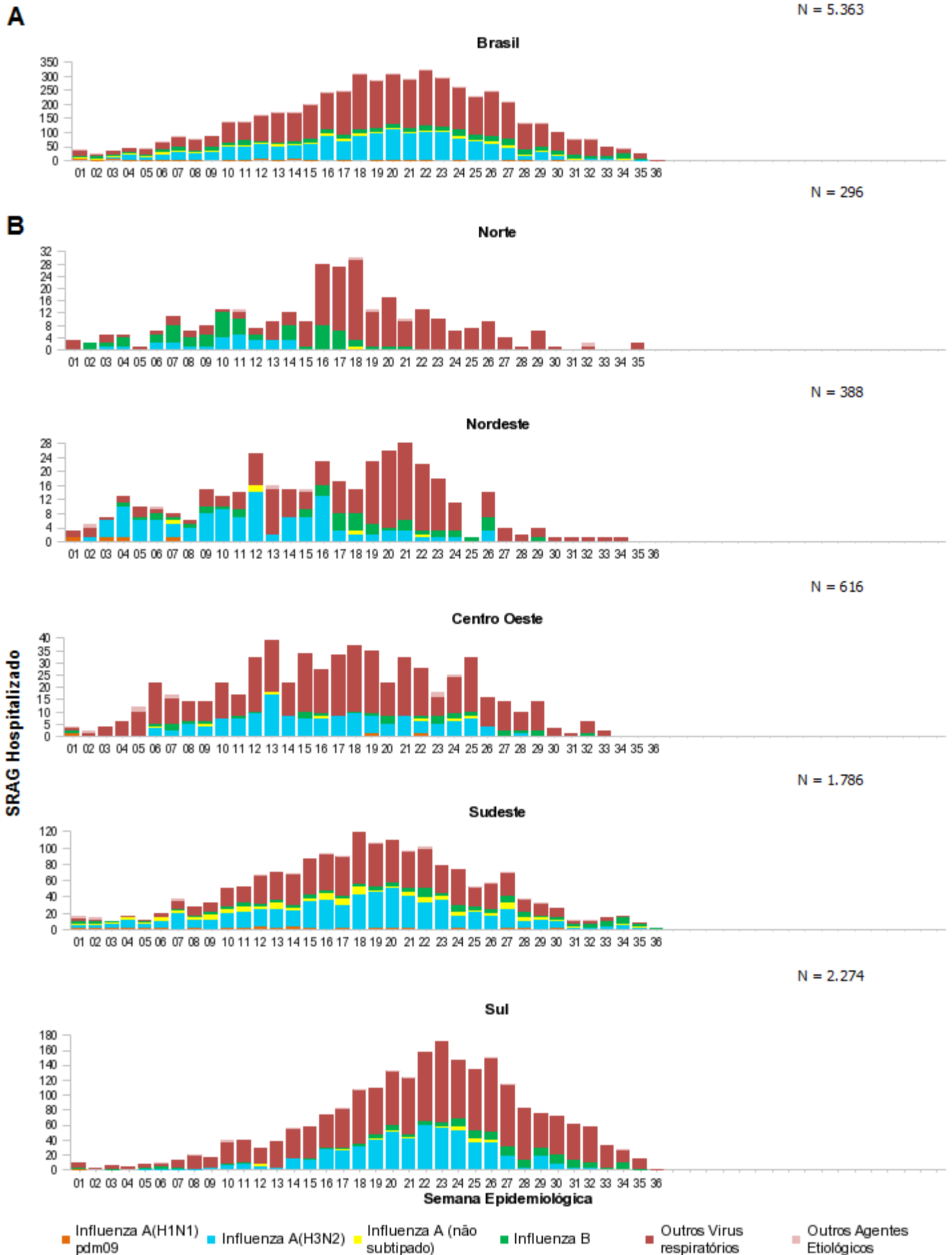
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 36.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.221	150	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	202	27	5	1	810	94	115	2
RONDÔNIA	22	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	1	1	16	2	2	0
ACRE	165	35	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	16	7	2	0	78	22	62	2
AMAZONAS	360	38	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	133	16	2	0	180	18	23	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	599	59	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	37	2	0	0	490	42	17	0
AMAPÁ	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	3	0	1	0
TOCANTINS	57	12	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	11	1	0	0	42	10	2	0
NORDESTE	2.177	197	4	1	121	15	5	1	44	6	174	23	210	15	4	2	1.593	153	196	4
MARANHÃO	19	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	15	4	0	0
PIAUI	110	9	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	69	7	24	0
CEARÁ	93	19	2	1	15	3	1	0	2	1	20	5	28	4	0	0	37	10	8	0
RIO GRANDE DO NORTE	146	28	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	52	1	0	0	70	25	11	1
PARÁIBA	133	58	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	22	4	0	0	86	45	14	1
PERNAMBUCO	1.245	35	0	0	59	3	0	0	29	1	88	4	8	3	2	2	1.064	25	83	1
ALAGOAS	15	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	2	6	1
SERGIPE	68	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	13	0	0	0	52	3	1	0
BAHIA	348	36	2	0	15	1	3	1	1	0	21	2	84	2	2	0	192	32	49	0
SUDESTE	7.250	1.039	32	8	638	114	128	34	147	33	945	189	814	76	27	13	4.782	717	682	44
MINAS GERAIS	1.726	246	1	0	146	30	18	6	27	6	192	42	136	22	9	4	1.147	163	242	15
ESPIRITO SANTO	233	27	0	0	38	6	0	0	6	0	44	6	0	0	1	1	170	18	18	2
RIO DE JANEIRO	671	101	3	2	23	4	16	3	12	5	54	14	188	25	2	1	331	58	96	3
SÃO PAULO	4.620	665	28	6	431	74	94	25	102	22	655	127	490	29	15	7	3.134	478	326	24
SUL	5.287	742	1	0	569	87	25	2	151	26	746	115	1.514	104	14	6	2.899	512	114	5
PARANÁ	2.396	413	0	0	152	28	0	0	44	10	196	38	836	80	1	0	1.295	289	68	6
SANTA CATARINA	878	158	0	0	180	29	2	0	30	5	212	34	187	14	2	0	464	109	13	1
RIO GRANDE DO SUL	2.013	171	1	0	237	30	23	2	77	11	338	43	491	10	11	6	1.140	114	33	(2)
CENTRO OESTE	1.676	226	3	0	141	19	7	3	32	7	183	29	424	31	9	2	991	157	69	7
MATO GROSSO DO SUL	598	88	0	0	71	3	2	2	9	1	82	6	164	14	5	1	338	67	9	0
MATO GROSSO	88	20	0	0	3	2	1	0	7	2	11	4	0	0	0	0	67	14	10	2
GOIÁS	571	88	3	0	54	11	2	1	13	4	72	16	145	15	2	0	318	56	34	1
DISTRITO FEDERAL	419	30	0	0	13	3	2	0	3	0	18	3	115	2	2	1	268	20	16	4
BRASIL	17.611	2.354	40	9	1.495	245	166	41	436	87	2.137	382	3.164	253	59	24	11.075	1.633	1.176	62
Outro País	12	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	7	2	2	0
TOTAL	17.626	2.357	40	9	1.496	245	166	41	436	87	2.138	382	3.165	253	60	25	11.083	1.635	1.180	62

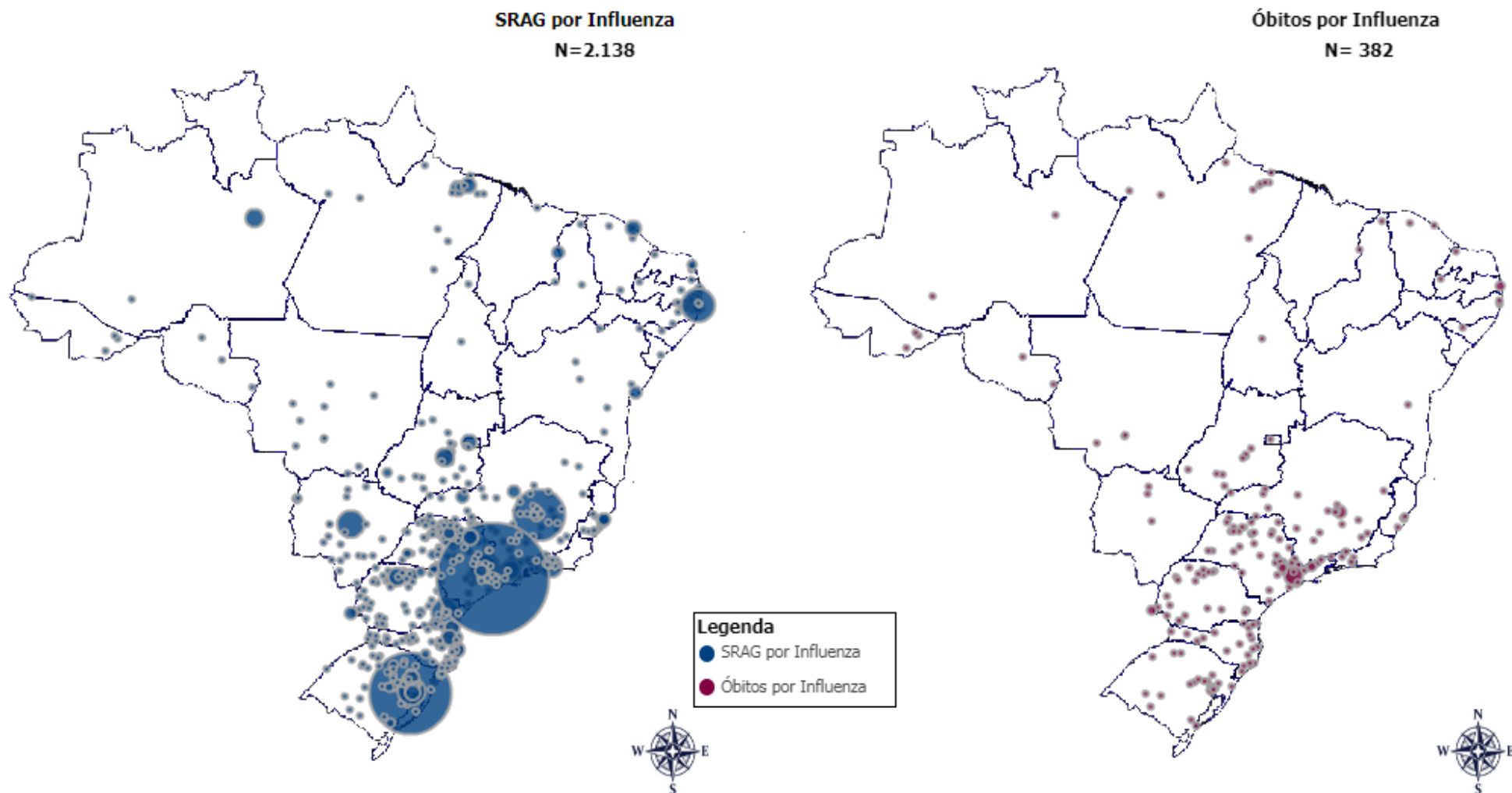
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 36.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 36.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/9/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.